

Lista de subgêneros da família Culicidae na Bacia do Médio Rio Doce

Heloisa Maria Rodington dos Santos¹

Alex Chavier²

Filipe de Oliveira Quintão³

Maria Fernanda Brito de Almeida⁴

Camila de Paula Dias⁵

Sérvio Pontes Ribeiro⁶

RESUMO

Os culicídeos, além de atuarem como bioindicadores da qualidade ambiental, estão associados à transmissão de doenças de importância médica, devido à hematofagia das fêmeas. O médio Rio Doce, em Minas Gerais, apresenta ecossistemas ripários submetidos a perturbações antrópicas, como desmatamento, poluição, alterações hídricas e o desastre da mineração em 2015. Essas pressões aumentam os riscos de contato entre populações humanas e mosquitos vetores, ampliando a preocupação com a disseminação de doenças e a conservação da biodiversidade. O estudo consistiu em levantamento taxonômico de subgêneros da família Culicidae em áreas de floresta ripária ao longo de um gradiente de conservação, com armadilhas luminosas CDC, armadilha Shannon no dossel e sub-bosque, além de coletas ativas. As espécies registradas pertencentes a *Culex* (*Culex*, *Melanoconion*), *Uranotaenia* (*Uranotaenia*), *Aedes* (*Stegomyia*, *Ochlerotatus*), *Mansonia* (*Mansonia*), *Aedeomyia* (*Aedeomyia*), *Coquillettidia* (*Coquillettidia*), *Haemagogus janthinomys*, *Anopheles* (*Anopheles*) e *Sabethes sabethoide* foram as mais encontradas. Essa composição revelou espécies silvestres, periurbanas e urbanas, com abundância de espécies competentes na transmissão de arbovírus silvestres, reforçando o potencial epidemiológico da região. A diversidade de Culicidae reflete a complexidade ecológica e a vulnerabilidade frente a pressões antrópicas. A presença de espécies de relevância médica exige atenção dos órgãos de saúde, diante da possibilidade de manutenção e introdução de arboviroses. Estudos dessa natureza contribuem para diagnósticos ambientais, conservação da biodiversidade e estratégias de vigilância e controle vetorial, integrando saúde pública e conservação ecológica.

Palavras-chave: Arbovírus, Antropização, Culicidae, Ecohealth, Rio Doce.

¹ Mestranda da Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP, heloisarodington@gmail.com

² Doutorando da Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP, alex.chavier@aluno.ufop.edu.br,

³ Mestrando da Universidade Federal de Viçosa- UFV, bio.quintaog@gmail.com,

⁴ Pós doutoranda da Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP, febritobio@gmail.com,

⁵ Pós doutoranda da Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP, camila.dias.posdoc@ufop.edu.br,

⁶ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Ouro Preto -UFOP, serviopr@gmail.com.